● ADEUS NO CEMITÉRIO DE CAMPO GRANDE

Sob aplausos e louvor

Idoso levado morto a banco é enterrado. Família critica 'chacota'

● MANUELLA VIÉGAS

Foi sepultado, na manhã de ontem, Paulo Roberto Braga, de 68 anos, levado morto a uma agência de banco pela sobrinha, Érika de Souza. Sob forte emoção, familiares e amigos se despediram do idoso no Cemitério de Campo Grande, na Zona Oeste.

O velório, que começou atrasado pela demora da família, foi restrito aos mais próximos de Paulo Roberto. O corpo seguiu em cortejo até a gaveta onde foi sepultado e familiares chegaram a passar mal durante a despedida. Ao fim, louvores foram entoados e o idoso aplaudido.

'ACREDITAMOS QUE A ÉRIKA PASSOU POR UMA SITUAÇÃO DE UM SURTO'

Abalados, familiares e amigos de Paulo Roberto não quiseram falar com a imprensa. No local, a advogada Ana Carla Corrêa, que representa Érika, contou que a família está entristecida por conta da 'chacota' que tem sido feita em relação ao caso nas redes sociais.

"Agora há pouco, a família estava vindo um pouco de longe, havia se reunido, estava em oração e já estava divulgando que não havia ninguém da família, pedindo ajuda a populares que viessem ao enterro, uma coisa que não tem nada a ver. Há um monte de gente aqui, não só familiares como amigos e parentes. Então, é uma família séria, idônea, e nós acreditamos que a Érika passou por uma situação de um surto. A gente acredita que ela, em breve, estará aqui em liberdade", disse.

RENAN AREIAS

O corpo seguiu em cortejo até a gaveta onde foi sepultado e familiares chegaram a passar mal

'Érika não era cuidadora de Paulo'

• A advogada Ana Carla Corrêa diz que "Érika não era cuidadora de Paulo". "Ela cuidava e ajudava no auxílio dos cuidados a ele, assim como toda a família. Ele ficou debilitado após essa última internação. Até então, ele subia e descia escada, não precisava nem de cadeira de rodas. Ela tinha os meios de trabalho dela como cabelereira", afirmou a advogada.

O laudo de exame de necropsia apontou que Paulo morreu entre 11h30 e 14h30 da última terça-feira, ou seja, não é possível determinar se o homem veio a óbito antes ou depois de chegar no banco. A causa da morte de Paulo, de acordo com o laudo, foi broncoaspiração do conteúdo estomacal e falência cardíaca.

Ficou quase três dias no IML

• Érika foi detida em flagrante e teve a prisão convertida em preventiva por vilipêndio a cadáver e tentativa de furto mediante fraude. Em depoimento, a mulher contou que o idoso tinha solicitado o empréstimo para comprar uma televisão nova e reformar a casa. A sobrinha alegou que o tio chegou vivo ao banco e que parou de responder no momento do atendimento no guichê.

O corpo de Paulo ficou quase três dias no Instituto Médico Legal (IML) de Campo Grande antes de ter uma decisão a respeito do enterro. A Secretaria de Assistência Social informou que aguardava a guia de sepultamento, documento que reúne todas as informações do falecido e serve como registro para o enterro.

● MOTORISTA PRESO

DIVULGAÇÃO

Drone flagra prática dos 'fadas'

Ajudou a fugir de Lei Seca

O motorista Thiago Almeida Bianchi de Matos, preso por ajudar o jogador do Vasco Paulo Lucas Santos de Paula, conhecido como Paulinho, a fugir de uma blitz da Lei Seca montada na Barra da Tijuca, Zona Oeste, já dirigiu para 815 condutores irregulares. Apesar disso, após o flagrante, ele pagou multa e foi liberado.

Segundo agentes da Lei Seca, "motoristas profissionais" como Thiago são conhecidos como 'Fada', que cobram para passar por fiscalizações. Na ocasião, Paulinho foi flagrado por um drone da operação pagando o condutor e assumindo o volante após eles se afastarem cerca de 500 metros da blitz. O jogador estava sem carteira de habilitação.

Os dois foram encaminhados a 16ª DP (Barra da Tijuca). Paulinho foi multado duas vezes e o motorista foi preso em flagrante pelo crime de "entregar veículo a quem não pode dirigir", mas foi liberado em seguida.

As ações da Lei Seca passaram a ser realizadas com ajudas de drones justamente devido à constante prática dos "fadas". Paulinho está longe dos campos após romper um ligamento no joelho direito no início do Carioca, em jogo contra o Bangu.